

O DESENHADOR DE SONHOS

Eudes Rocha

Membro da Associação Brasileira e Internacional de Críticos de Arte.

Manuel Alexandre da Silva Filho é o nome de batismo desse poeta das cores que ficou famoso no campo da pintura naif assinando apenas Alexandre Filho. Natural de Bananeiras, no brejo paraibano, nasceu em 1932 e ainda hoje, aos 92 anos, encanta o público com as lindas telas que produz.

No universo naif é bem característico os artistas ilustrarem temas do folclore, os folguedos populares ou as lendas locais, mas Alexandre vai além, ele se vale de elementos da natureza, como flores campestres, cactos e árvores frutíferas, como cajueiros, mangueiras e jaqueiras, entre outras, e com esses elementos produz um mundo à parte. Seu imaginário rico e inesgotável leva-nos a cenas de sonhos e poesia visual. Suas cores fogem à realidade, mas são encantadoras justamente por isso: céus roxos e tatus azuis, bois verdes e peixes roxos e assim por diante; talvez se outro artista pintasse tais criaturas com essas cores não teria a menor graça, mas nos pincéis de Alexandre tudo se reveste de um encanto ímpar.

Conheci o Mestre Alexandre ainda no início dos anos 1980, aqui em João Pessoa, logo quando retornou de sua temporada de duas décadas no Rio de Janeiro, onde iniciara sua carreira artística e logo mais fez nome e ganhou fama, a começar por sua participação no XV Salão Nacional de Arte Moderna do Rio de Janeiro e daí foi uma sucessão de exposições no Brasil e no exterior: França, Portugal, Espanha e Inglaterra. Depois expõe nos Estados Unidos da América, no México e na África (Nigéria), além de mostrar os seus trabalhos em alguns países do cone sul. Ele foi premiado com frequência em Salões de Arte pelo Brasil afora, notadamente em Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo.

Mesmo já contando atualmente com 92 anos de idade, Alexandre não se cansa de produzir, de criar e reinventar cenas e situações que continuam

deslumbrando mesmo a nós que estamos acostumados a acompanhar a sua produção ao longo de décadas. O seu vocabulário imagético é inesgotável, por isso sempre nos encanta – os seus cajueiros, seus anjos barrocos e os seus tatus e lagartos já se tornaram a sua “marca registrada”.

A fortuna crítica desse artista é bastante farta e com nomes de peso, como Pascoal Carlos Magno, Raul Córdula, Flávio Tavares, Homero Homem de Melo, Gaspariano da Mata, Luiz Canabrava e José Itamar de Freitas, entre tantos outros.

Sua obra está espalhada por importantes museus de Arte Naïf do Brasil e do mundo, notadamente na França: em museus de Paris e de Nice. E também integra a coleção de celebridades mundiais, como dos bailarinos Rudolf Nureyev e Margot Fonteyn, do Beatle John Lennon (que adquiriu pessoalmente a sua pintura **Adão e Eva** numa Mostra de arte Naïf no Rio de Janeiro, ainda nos anos 1970), e ainda a coleção de Cristina Onassis, do médico Ivo Pitanguy e do crítico de arte Gaspariano da Mata, que inclusive era seu fervoroso admirador e colecionador de suas obras.

Tudo isso para dizer o quanto a obra de Alexandre Filho encanta a todos os segmentos: dos grandes bailarinos ao cantor, do rico empresário ao renomado médico ou ao notório crítico de arte, a cada um deles mandando a sua mensagem e embevecendo a todos com o seu raro talento!



Coleção Eudes Rocha – Pintura de Alexandre Filho



Coleção Eudes Rocha – Pintura de Alexandre Filho